

ANÁLISE DA TRADUÇÃO PORTUGUESA DO DISCURSO DE ANO NOVO DE 2021 DO PRESIDENTE DA CHINA XI JINPING

Hanyun Liu*

Universidade do Porto/FLUP

RESUMO: Este trabalho debruça-se sobre a tradução portuguesa do Discurso de Ano Novo de 2021 do presidente chinês Xi Jinping. O ano de 2020 foi um ano anormal devido ao aparecimento da pandemia da covid-19, pelo que o resumo desse ano ocupa uma grande parte do discurso de Ano Novo de 2021. O objetivo deste trabalho é perspetivar a construção da força discursiva na tradução portuguesa do Discurso de Ano Novo de 2021 do presidente chinês Xi Jinping, incluindo a análise das opções na tradução que comprometem a equivalência semântico-pragmática, nomeadamente omissão, acrescento, e distorção, assim como as influências resultantes na força ilocutória (Searle, 1969); as modalidades e modalizações (Campos e Xavier, 1991) ocorrentes no texto original, nomeadamente modalização de atenuação e modalização de reforço e, por fim, uma análise quantitativa do *corpus* com a ferramenta computacional de análise de discurso VISL. Este trabalho contribuirá para a análise de discursos políticos chineses e para o estudo da sua tradução entre os pares de línguas Chinês/Português europeu.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução, Discurso Presidencial Chinês, Análise de Discurso de Ano Novo, Força Discursiva, Modalização, VISL

1. Introdução

O Discurso de Ano Novo é um tipo de discurso político que o chefe do país profere no último dia do ano que finda ou no primeiro dia do novo ano, tendo-se transformado já numa tradição. Este discurso não só transmite as bênçãos do presidente para o povo, como é também um canal de apresentação das posições do país em relação a algumas questões importantes, domésticas e internacionais, incluindo geralmente o resumo do ano anterior e as perspetivas para o novo ano.

Na China, com o passar do tempo, os conteúdos do Discurso Presidencial de Ano Novo têm vindo a mudar, assim como os meios usados na sua transmissão, que passaram da imprensa escrita, nomeadamente jornais, para a rádio, televisão e, mais recentemente, a internet. Atualmente, o presidente da República Popular da China profere o discurso através do Grupo de Mídias da China e da Internet para todos os chineses do mundo.

O Discurso de Ano Novo de 2021 foi proferido em 31 de dezembro de 2020 pelo presidente chinês Xi Jinping. Desde a tomada de posse em 2013, o presidente chinês já proferiu discursos de Ano Novo em 8 anos consecutivos. De entre estes, escolhemos o discurso mais recente, o Discurso de Ano Novo de 2021. O momento da apresentação deste discurso ao público foi no dia 31 de dezembro, no programa “Xinwen Lianbo”, um programa diário de notícias produzido pela emissora estatal Televisão Central da China (CCTV).

O objetivo deste trabalho é analisar a força discursiva do Discurso de Ano Novo de 2021 do presidente Xi, a fim de perceber a sua estrutura, assim como a maneira de construir a força discursiva deste tipo de discurso. Como o texto analisado é uma tradução do texto

* n907210801@gmail.com

original, faremos também uma análise das mudanças semântico-pragmáticas existentes entre os dois discursos devido à tradução, para verificar como a tradução interfere na construção da força discursiva.

2. Enquadramento teórico

Neste capítulo iremos proceder a um breve enquadramento teórico do nosso estudo, mencionando aspetos do contexto sociopolítico do ano de 2020 na China que justificam certas propriedades semânticas do discurso em questão, para garantir uma visão abrangente da análise. Para efeito deste estudo, vamos também tomar em consideração os atos ilocutórios (Searle, 1979).

Começaremos então por apresentar brevemente o contexto político da China e a tradução institucional bem como a tradução efetuada pelo instituto oficial da China, como enquadramento prévio para entender melhor o discurso do presidente chinês.

2.1 Contexto político

O Sistema de Cooperação Multipartidária e Consulta Política, consagrado na Constituição em 1993, é o sistema político base da China sob o qual o Partido Comunista da China (PCC), como partido no poder, consulta todos os partidos não comunistas e representantes de personalidades não partidárias para chegar a um entendimento comum antes de tomar decisões importantes. A *Constituição do Partido Comunista da China* regista “Três Representações” do PCC, sendo a seguinte a mais importante: o Partido Comunista da China representa os interesses fundamentais da maior parte possível do povo chinês. Por isso, o presidente do país é também o líder superior do PCC e representa a maioria do povo chinês, pelo que o “nós” no discurso é o “nós” inclusivo que não se refere só ao PCC, mas também ao povo chinês.

2.2 Tradução institucional

A “tradução institucional” é definida por Gouadec (2007, p.36) da seguinte forma: “any translation carried out in the name, on behalf of, and for the benefit of institutions”, e tem sido aplicada ao estudo da tradução desde que foi proposta por Mossop em 1988. Os estudos efetuados sobre a tradução dos discursos políticos chineses, como por exemplo “New trends of Chinese political translation in the age of globalisation.” de Li e Li, em 2015, “Re-appraising self and other in the English translation of contemporary Chinese political discourse” de Li e Xu, em 2018, e “Institutional Versus Individual Translations of Chinese Political Texts: A Corpus-based Critical Discourse Analysis” de Pan, Kim e Li, em 2020, concentram-se nas estratégias assumidas na tradução institucional, assim como na ideologia veiculada na tradução.

O organismo intitulado como *China International Publishing Group* (CIPG), também conhecido como *Foreign Languages Publishing Administration* (FLPA), é uma instituição criada pelo Comité Central do PCC para desempenhar a tarefa da comunicação internacional do PCC e do governo chinês, liderado pelo PCC. Este organismo utiliza casos

típicos de tradução institucional dos discursos políticos chineses, tendo já sido objeto de vários estudos. Aquele que mais nos chamou a atenção foi, no estudo de Huang em 2004, o "Três Princípios" proposto pela *Foreign Languages Publishing Administration* (FLPA) na sua prática de tradução orientada para a publicidade, que deve manter-se próxima dos cidadãos: "being closer to the reality of China's development, being closer to the target audience's needs of information from China, and being closer to the target audience's thinking patterns" (Huang, 2004, p. 27).

A tradução portuguesa do discurso de Ano Novo de 2021 que analisamos neste estudo, é também uma tradução institucional efetuada pelo Grupo de Mídias da China. O Grupo de Mídias da China é a agência estatal de rádio e televisão da República Popular da China, dirigida pelo Departamento de Propaganda do PCC, assim como pela *China International Publishing Group* (CIPG). Como setor de propaganda do PCC, o Grupo de Mídias da China deve partilhar um princípio idêntico ou semelhante em relação à tradução.

Através de um estudo efetuado com base em *corpora* das traduções dos textos políticos chineses, Pan, Kim e Li (2020, p. 69) afirmaram:

(...) translation is not a 'bridge', as suggested in the traditional metaphor, across two cultures or societies to facilitate communication, where an adiabatic role is assumed for translation, but rather, as an activity underpinned by ideology, serves largely its producer's interests.

Neste trabalho, para além de descrevermos as características do Discurso de Ano Novo do presidente Xi, iremos também analisar as influências consequentes das opções da tradução portuguesa na construção da força discursiva, a fim de contribuir para o estudo da tradução e da análise dos discursos políticos chineses.

2.3 Modalização e modalidade

Quanto à modalização, há várias definições tendo em conta diferentes perspetivas. Para Corbari (2008), a modalização é a estratégia à qual o enunciador recorre para demarcar a sua posição em relação à mensagem que exprime ou para estabelecer uma interlocução mais ativa com o leitor, no sentido de o tentar convencer da validade da opinião expressa. Para Charaudeau e Maingueneau (2002, pp. 382-383), a modalização indica "l'attitude du sujet parlant à l'égard de son interlocuteur, de lui-même et de son propre énoncé".¹ Por outras palavras, a modalização é um mecanismo ao qual o enunciador recorre, de modo a reforçar ou atenuar a modalidade do seu enunciado, para atingir com sucesso a finalidade da sua comunicação.

Falando de modalidade, existem também propostas muito diversificadas. Para Oliveira (2003, p.245) a modalidade é a gramaticalização de atitudes e opiniões dos falantes, correspondendo a um fenómeno de grande amplitude. Esta autora define quatro tipos de modalidade: modalidade interna ao participante, modalidade externa ao

¹ "A atitude do orador para com o interlocutor, para consigo próprio e para com o seu próprio discurso" (minha tradução).

participante, modalidade epistémica e modalidade deôntica, acrescentando, na proposta de 2013, a modalidade desiderativa a estes quatro tipos. Por outro lado, Campos (1998; 2004) e Campos e Xavier (1991) defenderam uma tipologia tripartida de modalidade: modalidade apreciativa, modalidade epistémica e modalidade intersubjetiva ou deôntica. Estas modalidades estão relacionadas com três dimensões: avaliação, obrigação e certeza. Assim, é possível estabelecer uma relação entre modalidades e atos ilocutórios.

A modalidade apreciativa permite a expressão de um juízo de valor ou de uma apreciação sobre um dado conteúdo proposicional e a modalidade apreciativa reflete atos expressivos. A modalidade epistémica está relacionada com o grau de conhecimento e de crença que o enunciador tem relativamente ao que enuncia, sendo que a modalidade epistémica reflete atos assertivos. A modalidade intersubjetiva ou deôntica permite ao enunciador exprimir valores como permissões, proibições, obrigações, necessidades. O objetivo desses valores pode ser o interlocutor, como também pode ser o próprio enunciador. Por último, a modalidade deôntica reflete atos comissivos e diretivos.

3. Estratégia na tradução portuguesa

Assim como existem diferenças sintáticas entre línguas diferentes, também existem, como referimos no enquadramento teórico, diferentes ideologias de tradução institucional com o objetivo de facilitar a comunicação entre países de culturas diferentes, sendo necessária uma estratégia de opções quando se efetua a tradução. O mesmo acontece na tradução das peças de teatro para os espetadores compreenderem melhor e mais facilmente o que estão a ver. Mathijssen (2007) propôs três categorias de "alterações matriciais" na tradução teatral, sendo estas a redução (*reduction*), a correção (*emendation*) e a adição (*addition*). Para além disso, os estudos de Li e Xu (2018) e de Pan, Kim e Li (2020) sobre a tradução dos discursos políticos chineses também referem os tipos de estratégias da tradução. A partir destes estudos, combinando uma leitura paralela do texto original e da tradução portuguesa, verificamos três tipos de estratégia na tradução: omissões, acrescentos e distorções. *Omissão* refere-se às estratégias que omitem certas palavras ou expressões do texto original; *acrescento* refere-se à estratégia de acrescentar certas palavras ou expressões que não existem no texto original; por fim, *distorção* refere-se à estratégia de mudar palavras ou significados no texto traduzido. Neste ponto, não só distinguimos as estratégias, mas também a influência dessas estratégias na força discursiva do discurso.

3.1 Omissão

A estratégia de omissão não é muito frequente na tradução de Discurso de Ano Novo de 2021 do presidente chinês, mas existe como uma maneira de regular a força ilocutória. Elencamos todos os casos desta estratégia de tradução abaixo. Por causa das mudanças na tradução, não conseguimos encontrar na versão portuguesa certas expressões. Assim, para esclarecer melhor o texto original, adicionamos uma eventual tradução literal marcada pelo símbolo de TL (Tradução Literal), e o texto português marcado por TC (Texto de Chegada).

(1) 新发展格局加快构建，高质量发展**深入**实施。

TL: O novo padrão de desenvolvimento tem sido acelerado a estabelecer-se e o desenvolvimento de alta qualidade tem sido implementado **em profundidade**.

TC: A nova estrutura de desenvolvimento tem sido estabelecida de forma acelerada e o desenvolvimento de alta qualidade continua sendo implementado.

(2) 粮食生产喜获“十七连丰”。

TL: A produção alimentar conseguiu “17 anos consecutivos de abundância” **felizmente**.

TC: A produção agrícola conseguiu safra em 17 anos consecutivos...

(3) 2020年，全面建成小康社会取得伟大历史性成就，决战脱贫攻坚取得决定性胜利。

TL: Em 2020, realizou-se um grande feito histórico na construção de uma sociedade moderadamente próspera **em todos os aspetos** e obteve-se uma vitória decisiva na batalha do alívio da pobreza.

TD: Em 2020, o país obteve conquistas notáveis históricas na construção de uma sociedade moderadamente próspera e um sucesso decisivo na luta de alívio da pobreza.

(4) 我同国际上**新老**朋友进行了多次通话，出席了多场“云会议”。。。

TL: Tive muitas conversas com **velhos e novos** amigos internacionais e assisti a muitas reuniões pela internet...

TD: Conversei muito com velhos amigos no âmbito internacional e participei de várias reuniões pela internet...

(5) 世界各国人民要携起手来，风雨同舟，早日驱散疫情的阴霾，**努力**建设更加美好的地球家园。

TL: Os povos do mundo devem dar as mãos e manter-se unidos ao superar as dificuldades e tempestades para dissipar a escuridão da epidemia o quanto antes e **trabalhar arduamente** para construir um lar na Terra ainda melhor.

TD: Os povos de todos os países devem ficar de mãos dadas ao superar as dificuldades e tempestades em prol da dissipação de neblinas epidémicas o quanto antes e construir um lar na Terra ainda mais feliz.

Podemos ver que todos os casos de omissão são palavras ou expressões com a função de modificação: o que foi omitido no exemplo (4) foi um adjetivo para delimitar o substantivo, o resto dos exemplos são palavras ou expressões de natureza adverbial para modificar ou descrever a ação.

Em (1), “**深入**” é entendido, neste contexto específico, como um adverbial que significa “profundamente” ou “de forma profunda”. No texto original é usado para descrever o nível de implementação do desenvolvimento, implicando que já se realiza há

algum tempo. Na tradução falta este modificador adverbial, ficando mais ambígua a forma como a ação é executada. Esta situação é semelhante ao exemplo (3), em que falta também um modificador preposicional muito importante “全面”, que significa “em todos os aspetos”. “Uma sociedade moderadamente próspera” foi pela primeira vez proposta em 1979 por De Xiaoping, o responsável supremo da abertura económica da China a partir de 1978. A “sociedade moderadamente próspera” tem duas fases: A primeira é “sociedade moderadamente próspera em geral (总体小康)”, com um bem-estar de baixo padrão e de desenvolvimento desigual, puxando tendencialmente para o consumo material. Considera-se que a China completou esta primeira fase em 2000 e, desde então, a meta do Partido Comunista da China tem sido construir “uma sociedade moderadamente próspera em todos os aspetos (全面小康)”. Quanto ao (4), o que falta é um adjetivo no texto original, “新”, que significa “novo”. A frase quer dizer “os velhos amigos assim como os novos amigos”, existindo uma extensão metafórica no uso das expressões num discurso político em relação à expressão “amigos”, que se refere aos países estrangeiros. O uso de “novo” mostra a variedade de alianças que a China constrói: não só aqueles que já conhece, mas também os países com quem estabelece novas relações. A estratégia de tradução zero nesses casos não é muito conveniente porque os adjetivos e advérbios omitidos têm função semântica e delimitam a dimensão da referência. As mudanças na tradução desses casos alteraram a ideia original do discurso de forma danosa, mesmo que pareçam pormenores, alterando a força ilocutória dos atos assertivos.

Em (2) o que falta é um advérbio “喜”, que significa “felizmente”. O uso deste advérbio mostra a alegria e até o orgulho do presidente Xi pelas boas colheitas de anos consecutivos. A falta deste advérbio na tradução não prejudica a informação principal do texto, mas apaga a marca de ato expressivo do texto original, tornando a frase num puro ato assertivo ao invés de um complexo ilocutório de ato expressivo e de ato assertivo. Em (5), “努力” no texto original é um advérbio que significa “(trabalhar) arduamente”, normalmente usado com “trabalhar” ou “estudar” para dizer “trabalhar” de forma dedicada e esforçada. Estes dois casos mostram o impacto das traduções na regulação da força ilocutória dos enunciados. Embora não prejudicando muito a ideia principal do texto original, a força ilocutória é atenuada. Entretanto (5) é um caso de uma frase de modalidade deontica, marcado por “要”(dever), como defende Oliveira (2004, pp. 249-250):

(...) Modalidade externa ao participante (marcada por poder, dever e ter de) estamos a lidar com circunstâncias que são externas ao participante envolvido numa situação, mas que a tornam possível ou necessária. A modalidade deontica diz respeito às circunstâncias externas (pessoais, regras sociais ou normas...) que permitem ou obrigam o participante a envolver-se na situação.

Um apelo aos povos do mundo convém que não imponha mais esforço e exigência do que os estritamente necessários. A tradução atenua a força ilocutória talvez para tornar mais aceitável o conselho.

3.2 Acrescento

O segundo tipo de estratégia da tradução é o acrescento: o tradutor acrescenta alguma expressão ou unidade linguística para explicar ou regular o texto original. Encontramos alguns casos nesta tradução que dividimos em dois grupos.

O primeiro grupo ilustra uma função de explicação. Inclui os seguintes exemplos:

(1) “天问一号”、“嫦娥五号”、“奋斗者”号等科学探测实现重大突破。

TL: Grandes avanços foram alcançados na exploração científica, tais como a "Tianwen-1", o "Chang'e-5" e o "Fendouzhe".

TD: enquanto as explorações científicas conquistaram um grande avanço com o lançamento bem-sucedido da **sonda de Marte** “Tianwen-1”, **sonda lunar** “Chang'e-5” e **submersível tripulado** “Fendouzhe”.

(2) 我到13个省区市考察时欣喜看到。。。

TL: Durante as minhas visitas a 13 províncias e municípios, fiquei feliz por ver...

TD: Em visita a 13 **províncias, regiões autônomas e municípios**, fiquei contente em ver...

O tradutor acrescentou informações relativas a certos termos estranhos aos estrangeiros, nesse caso os falantes de língua portuguesa, explicando melhor a ideia expressa no texto original, a fim de fazer os estrangeiros perceberem o texto original. Essas mudanças não interferem na construção de força discursiva.

No entanto, o segundo grupo ilustra uma espécie de acrescento implícito. Mesmo que não se acrescente necessariamente uma expressão ou unidade linguística, podemos deduzir a adição de sujeito ou a concretização de pessoa gramatical por causa da morfologia rica da língua portuguesa. Essas mudanças estão relacionadas com a marcação gramatical de “nós” ou “eu”, e exemplificam-se através dos casos seguintes:

(3) 置身春潮涌动的南海之滨、绚丽多姿的黄浦江畔，令人百感交集。。。

TL: Estar nas margens do mar do Sul da China e na beira do rio Huangpu com maré da Primavera leva a pessoa a ter sentimentos misturados.

TD: Ficando no litoral sul do país, com marés da primavera, e na beira do rio Huangpu, com aparência diversificada, **fiquei** com sentimentos e emoções misturados...

(4) 今后还要以更大气魄深化改革、扩大开放，续写更多“春天的故事”。

TL: No futuro, é preciso aprofundar a reforma e expandir a abertura com mais vigor, e continuar a escrever mais "histórias de Primavera".

TD: ...**vamos** continuar a escrever mais “histórias da primavera” por meio do aprofundamento da reforma e a ampliação da abertura com maior coragem.

(5) 疫情防控任重道远。

TL: Há um longo caminho a percorrer para prevenir e controlar a epidemia.

TD: Ainda **temos** tarefas pesadas e um caminho longo no combate à pandemia.

(6) 胸怀千秋伟业，恰是百年风华。

TL: Tem em mente que a grande carreira de mil anos está no seu auge de centenário.

TD: **Devemos** levar em consideração a causa eterna do Partido que está ainda no seu auge apesar de completar um centenário.

Em (3) o texto original caracteriza-se pela não-marcação de sujeito agente humano; a única presença de constituinte humano surge no objeto direto da frase principal, remetendo para uma pessoa indefinida: “人”(pessoa ou pessoas). Na tradução, o verbo “fiquei” implica que o sujeito é o “eu”, o enunciador, o presidente Xi. A expressão “Fiquei com sentimentos e emoções misturados” é subjetiva; a concretização do sujeito que experimenta os sentimentos e emoções enfatiza a presença do enunciador e evita a generalização, formulando um ato expressivo. A presença de “eu” reforça o ato ilocutório expressivo, mostrando a emoção do presidente Xi e, mais do que isso, uma proximidade com as pessoas comuns. Em relação a (4) e (6), os enunciados não têm sujeitos expressos no texto original, mas, na tradução, através dos verbos “vamos” e “temos”, verificamos que o sujeito é o “nós” inclusivo: o partido comunista da China ou até todo o país. O partido ou o país precisam de continuar a reforma e abertura e ter em mente a grande carreira do partido. No caso de (5), em conjunto com o contexto, podemos deduzir que também é o “nós” inclusivo e mais abrangente: a China e os outros países ainda têm tarefas pesadas para combater a pandemia. Em (4), (5) e (6), a presença de “nós” inclusivo marca um reforço do ato ilocutório diretivo que pede a execução da ação futura por todos. A estratégia de acrescento nestes casos torna o discurso mais envolvente e expressivo, dando mais força ilocutória aos atos ilocutórios praticados.

A língua chinesa é uma língua de sujeito nulo radical. Por vezes esta omissão de sujeito deve-se a este estar subentendido e não haver ambiguidade na interpretação e, noutras vezes, esta omissão leva a uma interpretação ambígua. Para além desta razão, outros autores defendem que a outra possibilidade de ocorrência de sujeito nulo é também uma forma de construir uma retórica de autoridade e de doutrinação ideológica: “political rhetoric to establish authority and ensure ideological indoctrination” (Pan, Kin e Li, 2020, pp. 60-61). Tal também é confirmado por outros estudos sobre os textos políticos chineses. O sujeito nulo, em particular, a falta de sujeito agente humano nestas frases, gera uma impressão de maior objetividade nos enunciados, como podemos verificar a partir das palavras de Li e Li (2015, p. 432):

(...) not only generated by the subject-ellipsis characteristic of the Chinese language, but it is also a result of the text producer’s attempt to leave an objective impression on the audience.

Ao contrário do chinês, a língua portuguesa é uma língua de sujeito nulo consistente, o sujeito está subentendido “quando há razões para afirmar que sintaticamente existe uma

posição de sujeito, embora não exista nenhuma palavra a ocupar essa posição.” (Eliseu, 2007, p. 48). Quer devido à diferença sintática entre português e chinês quer devido à modificação dos tradutores, a adição de “eu” e “nós” reforça a força ilocutória do discurso.

3.3 Distorção

A estratégia de distorção refere-se àquelas alterações que mudam a estrutura da frase original, não alterando a ideia principal do discurso, mas sim a força discursiva.

(1) 我为伟大的祖国和人民而骄傲，为自强不息的民族精神而自豪！

TL: Estou orgulhoso com a grande pátria e povo, e orgulhoso com o espírito nacional de lutar constantemente para se fortalecer.

TD: Estou orgulhoso com a nossa grande pátria, o grande povo e o espírito da nação que busca constantemente o auto-fortalecimento.

(2) 我到13个省区市考察时欣喜看到，大家认真细致落实防疫措施，争分夺秒复工复产，全力以赴创新创造，。。。

TL: Quando visitei 13 províncias, regiões autónomas e municípios, fiquei encantado por ver que **todos** têm trabalhado arduamente para implementar medidas de prevenção de epidemias, correndo contra o tempo para retomar o trabalho e a produção, e não poupando esforços para fazer inovações.

TD: Em visita a 13 províncias, regiões autónomas e municípios, fiquei contente em ver os trabalhos meticolosos de colocar em prática as medidas de prevenção e controle da epidemia, os esforços de recuperar a produção aproveitando cada segundo, e a determinação de fazer tudo possível em busca da inovação e da criatividade.

(3) 。。。, 832个贫困县全部摘帽。

TL: Todos os 32 condados empobrecidos tiraram os seus “chapéus de pobreza”.

TD: ...832 distritos empobrecidos deixaram de ter rótulo de “distrito pobre”.

(4) 这些年，我去了全国14个集中连片特困地区，乡亲们愚公移山的干劲，广大扶贫干部倾情投入的奉献，时常浮现在脑海。

TL: Ao longo dos anos, visitei 14 áreas intensivas de pobreza absoluta em todo o país, a determinação dos aldeões que têm a coragem de superar todas as dificuldades, e a dedicação de uma multidão de quadros para a redução da pobreza vêm-me muitas vezes à mente.

TD: Visitei nestes anos, 14 áreas contíguas intensivas de pobreza absoluta. Surgiram sempre na minha cabeça, as imagens dos aldeões locais com vontade de persistir e dos quadros que deram todas as contribuições ao ajudar os pobres.

Em (1), o texto original repete duas vezes “orgulhoso com”. A primeira vez refere-se ao povo e ao país, que são objetos mais concretos² enquanto a segunda vez refere-se ao

² Assim se define “concreto” e “abstrato” na *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Celso Cunha e Lindley Cintra (2016, p. 177): “Chamam-se substantivos concretos os substantivos que designam os seres propriamente ditos, isto é, os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de um género de uma espécie

espírito nacional que é um objeto mais abstrato. A repetição não só enfatiza, mas também sublinha o sentimento subjetivo do enunciador, possuindo uma grande força ilocutória de ato expressivo. Em (2), “大家”(todos) é o agente do predicado no texto original; no entanto, na tradução, o agente pessoal é substituído pelos temas do predicado “os trabalhos” e “os esforços”, diminuindo e diluindo a presença do destinatário do ato expressivo de elogio. Esta mudança reforça os feitos realizados, atenuando o agente da ação “todas as pessoas” e simultaneamente o alvo do ato ilocutório concretizado pela frase. Podemos ter em consideração o valor ilocutório dominante nesta sequência que é o presidente Xi expressar o seu contentamento com um dado estado de coisas. Mas o objeto deste contentamento é o povo ou são os feitos? Poderá haver interpretações diferentes e a tradução é mais próxima do contentamento com os feitos do que com o povo. Ora, isto é contrário ao texto original, que identifica o responsável pelos feitos que geram contentamento no Presidente Xi e que transforma este ato expressivo num ato de elogio. O caso (4) é um pouco semelhante ao caso (2), pois também está relacionado com a força da expressão do sentimento subjetivo. “干劲” (determinação ou entusiasmo) e “奉献”(dedicação), palavras de natureza abstrata que designam qualidades ou sentimentos, são substituídas por “imagens”, mais concretas e de natureza material. Assim, a ausência dos nomes de sentimento e de qualidade atenua a força ilocutória do ato expressivo. No caso (3), “摘帽” (tirar o chapéu da pobreza), o texto original usa uma metáfora que resulta numa retórica de antropomorfismo que atribui características humanas aos condados através da expressão “tirar o chapéu da pobreza”, enunciando a situação de uma forma animada e mais expressiva. A tradução “deixaram de ter rótulo de ‘distrito pobre’” é mais objetiva e formal, perdendo a carga expressiva que a metáfora conferia ao enunciado.

4. Modalização

No capítulo anterior, vimos as estratégias da tradução institucional e as suas influências nos atos ilocutórios originais; tal faz-nos lembrar a modalização, uma operação comum à qual os autores recorrem frequentemente para ajustar a sua posição para uma transmissão mais acessível aos leitores do discurso proferido. Com a análise dos últimos apartados, verificámos a mutação da força dos atos ilocutórios; de certa forma é a estratégia da modalização do tradutor a funcionar. Neste capítulo vamos analisar como a modalização é efetuada e modifica a força discursiva na tradução portuguesa do Discurso Presidencial de Ano Novo de 2021. Para o efeito, desconsideramos as diferenças entre a tradução literal e o texto de destino, usando só o texto de destino.

4.1 Modalização de atenuação

ou de um dos seus representantes [...] Dá-se o nome de abstratos aos substantivos que designam noções, ações, estados e qualidades, considerados como seres...”. No entanto, o carácter concreto de entidades tem de ser relativizado já que, em termos semânticos, podemos conceber uma escala: povo é mais concreto do que país que são, ambos, mais concretos do que espírito nacional, mas nenhum é tão concreto como homem, mulher, cão ou pedra.

As estratégias de tradução que analisámos no terceiro ponto apresentam uma tendência da atenuação da força ilocutória na tradução; no entanto, estas não ocultam a força ilocutória forte do texto original em chinês, ou seja, a modalização dominante da tradução é a de reforço, sobre a qual falaremos em breve. Além do efeito da tradução e da intervenção do tradutor, ainda encontramos alguns mecanismos de atenuação, mesmo que sejam menores no que diz respeito aos tipos e quantidade quando em comparação com mecanismos de reforço. Apresentamos alguns exemplos:

1. O uso do tempo verbal condicional para expressar o desejo do enunciador com cortesia; só existem dois casos no texto inteiro:

(1) **Gostaria** de enviar a todos meus melhores votos do ano novo daqui de Beijing.

(2) **Gostaria** de expressar condolências a todos os infetados e mostrar meu respeito às pessoas comuns, mas heroicas.

2. Expressões com conotação na cultura chinesa que expressam a opinião do locutor com recurso a provérbios (1), (2) e metáforas (3), (4), (5), (6). A utilização dessas expressões na língua de chegada perde a expressividade da língua de origem, pelo que atenua a modalidade epistémica em (1), (6) e a modalidade deôntica em (2), (3), (4), (5):

(1) A coragem tenaz nasce da dificuldade e o **jade perfeito vem do polimento**.

(2) A Reforma e Abertura criou um milagre de desenvolvimento e vamos continuar a escrever mais “**histórias da primavera**” por meio do aprofundamento da reforma e a ampliação da abertura com maior coragem.

(3) Os povos de todos os países devem ficar de mãos dadas ao superar as dificuldades e **tempestades**.

(4) De Shikumen, em Shanghai, para Nanhu, em Jiaying, uma barca vermelha pequenina, carregando a grande missão conferida pelo povo e esperança da nação, **rompeu torrentes e corredeiras traiçoeiras e atravessou ondas agitadas, se transformando em um navio gigantesco que lidera a China a navegar estavelmente para longe**.

(5) Manter a inspiração original e ter a missão em mente, **navegando em mares violentos**, conseguiremos com certeza a grande revitalização da nação chinesa.

A luta nos fez superar todos os obstáculos e **passar milhares de rios e montanhas** e vai nos levar a continuar progredindo corajosamente em busca de um futuro ainda mais brilhante.

4.2 Modalização de reforço

Mesmo que a tradução tente atenuar a força ilocutória de certos enunciados, a característica forte e emocional (*pathémica*) do discurso original, marcada por atos ilocutórios assertivos e expressivos abundantes, continua a existir na tradução.

Apresentamos exemplos da modalização de reforço:

1. Nomes, verbos, adjetivos ou advérbios de polaridade semântica positiva muito alta, que mostram uma atitude subjetiva do enunciador nos atos assertivos e expressivos.

(1) Nesses dias em que enfrentamos em conjunto as dificuldades, testemunhamos **a coragem** de **marchar** ao epicentro da epidemia, **a persistência** de ser **valente** e **perseverante**, **a responsabilidade** de compartilhar as penalidades e as dificuldades, **o sacrifício** sem vacilo e **comoção** de ajudas mútuas.

(2) A **grande causa** nasce do ordinário e **heróis** vêm do povo.

(3) Vai nos levar a continuar progredindo **corajosamente** em busca de um futuro ainda **mais brilhante**.

(4) Em 2020, o país obteve **conquistas notáveis históricas** na construção de uma sociedade moderadamente próspera e um **sucesso decisivo** na luta de alívio da pobreza.

(5) A produção agrícola **conseguiu** safra em 17 anos consecutivos, enquanto as explorações científicas **conquistaram** um **grande avanço**.

2. As marcas gramaticais da 1.^a pessoa do singular reforçam a modalidade apreciativa, assinalando construções delimitadoras da experiência na 1.^a pessoa do singular:

(1) **Gostaria** de expressar condolências a todos os infetados e mostrar **meu** respeito às pessoas comuns, mas heroicas. **Gostaria** de expressar condolências a todos os infetados e mostrar **meu** respeito às pessoas comuns, mas heroicas.

(2) **Fiquei** contente em ver os trabalhos meticolosos de colocar em prática as medidas de prevenção e controle da epidemia...

(3) Surgiram sempre na **minha** cabeça, as imagens dos aldeões locais com vontade de persistir e dos quadros que deram todas as contribuições ao ajudar os pobres.

(4) **Fiquei** com sentimentos e emoções misturados ao ver que as zonas pilotos se tornaram pioneiros e exemplares e a exploração da inovação se transformou em liderança pela inovação.

(5) **Espero** que a harmonia traga boa sorte e a vida seja feliz.

3. Várias expressões de reforço tanto da modalidade epistémica (1) quanto da modalidade apreciativa (1), (2).

(1) O ano de 2020 foi **realmente** extraordinário.

(2) Desejo **sinceramente**, às vésperas do ano novo, a permanência da paisagem pitoresca das montanhas e rios, prosperidade à nação e segurança ao povo.

4. Modificadores morfológicos externos, nomeadamente modificadores maximizadores do significado, que servem, na maioria dos casos, para reforçar a modalidade epistémica:

(1) Com boa qualidade moral, **ninguém** vai ficar sozinho e todo o mundo sob o

céu é uma família.

(2) Fiquei contente em ver os trabalhos meticolosos de colocar em prática as medidas de prevenção e controle da epidemia, os esforços de recuperar a produção aproveitando **cada** segundo, e a determinação de fazer **tudo** possível em busca da inovação e da criatividade.

(3) Os povos de **todos** os países devem ficar de mãos dadas ao superar as dificuldades e tempestades em prol da dissipação de neblinas epidêmicas o quanto antes e construir um lar na Terra ainda **mais** feliz.

(4) Neste caminho longo, a luta é a **única** escolha.

5. Expressão no grau comparativo e superlativo: a modificação de grau reforça a modalidade epistémica (1), (4), deôntica (2) ou apreciativa (3), (4), (5), (6),

(1) Promovemos a batalha **final** às fortalezas da pobreza profunda, conseguindo roer os ossos **mais** duros.

(2) Vamos continuar a escrever **mais** “histórias da primavera” por meio do aprofundamento da reforma e a ampliação da abertura com maior coragem.

(3) O caminho nestes 100 anos é notável e a inspiração inicial neste centenário resiste ao teste do tempo e fica ainda **mais** forte.

(4) Somos **o primeiro** país entre as principais economias do mundo a conseguir o crescimento do PIB com a previsão de atingir um novo patamar de 100 trilhões de yuans no ano de 2020.

(5) Neste ano, superamos a grave inundação e diminuímos **ao máximo** os danos, graças à solidariedade entre setores civil e militar.

(6) Ao experimentar todas as dificuldades decorrentes deste ano, compreendemos o significado da comunidade de futuro compartilhado para Humanidade de forma **mais** profunda, **comparando com qualquer outro momento histórico**.

6. O uso do “nós inclusivo” e do tempo verbal do presente de verbos que tipicamente marcam atos compromissivos e diretivos, apelando ao “eu” e à audiência em conjunto para que efetuem certa tarefa, o que constitui um reforço da modalidade deôntica.

(1) **Devemos** levar em consideração a causa eterna do Partido que está ainda no seu auge apesar de completar um centenário.

(2) **Devemos** ater-nos firme e resolutamente às nossas metas e trabalhar duro com os pés no chão, nos esforçando para pintar uma imagem bela e gigantesca da vitalização das zonas rurais, rumo à prosperidade comum a passos firmes.

7. Partícula discursiva com valor modal epistémico de certeza, reforçando a modalidade epistémica.

(1) Ao sustentar o conceito de desenvolvimento centrado no povo, manter a inspiração original e ter a missão em mente, navegando em mares violentos,

conseguiremos **com certeza** a grande revitalização da nação chinesa.

5. Análise quantitativa do *corpus*

Neste capítulo recorreremos a ferramentas computacionais para melhor analisar a tradução portuguesa do Discurso do Ano Novo de 2021 do presidente Xi no que toca aos tempos e modos verbais, quantificadores, adjetivos e advérbios. Através das marcas gramaticais e semânticas, verificaremos a força discursiva, bem como a modalidade e modalização dominantes.

A aplicação *Visual Interactive Syntax Learning*”, designação abreviada para VISL, é um projeto de investigação que permite a análise de *corpora* a vários níveis gramaticais, a saber, morfológico, sintático e semântico. A ferramenta de análise gramatical para o português é sustentada por um léxico de cerca de 50 000 palavras cruzado com cerca de 5000 regras da *Constraint Grammar* de natureza morfológica, sintática e também semântica. O VISL, de entre as ferramentas computacionais de PLN (Processamento de Linguagem Natural), é uma aplicação que divide o discurso em partes (palavras e outros sinais) e etiqueta essas partes de acordo com aspetos morfológicos (classe de palavras, processos de formação), sintáticos (funções sintáticas) e semânticos (traços semânticos) dessas unidades.³

Inserimos todo o texto na ferramenta “Machine Analysis” da aplicação em causa e importámos o texto etiquetado para o Microsoft Excel. Nesta aplicação, ativámos a função “ordenar e filtrar” e de seguida “filtro” para podermos trabalhar com elementos ou categorias. Analisámos o texto inteiro a partir de três aspetos: modo e tempo verbal para ver a modalização dominante; quantificadores mais ou menos usados no sentido da modalidade epistémica; advérbios no sentido da modalidade apreciativa.

5.1 Tempo e modo verbal

Com a análise da aplicação informática e a estatística manual por definição das categorias, encontrámos 69 verbos conjugados no total, entre os quais 27 verbos na 1.ª pessoa do singular ou do plural e 42 verbos na 3.ª pessoa do singular ou do plural. A presença dos verbos na 1.ª pessoa marca a subjetividade do discurso e, em consequência, reforça a modalidade apreciativa. No entanto, a maioria dos verbos estão na 3.ª pessoa, o que tenta mostrar a atitude objetiva do enunciador, atenuando a modalidade apreciativa e reforçando a modalidade epistémica. Como Kerbrat-Orecchioni (1980, p. 162) defendeu, “toute séquence discursive porte la marque de son énonciateur, mais selon des modes et des degrés divers”.⁴

Em relação ao tempo e modo verbal, verificámos que há 63 verbos no presente e o pretérito perfeito simples do indicativo é o dominante, marcas reforçadas da modalidade epistémica de certeza e da modalidade deôntica de permissão ou obrigação. Além disso, há 2 verbos na 1ª pessoa do singular no condicional (1), (2); 2 verbos no futuro do indicativo,

³ Mais informações disponíveis em *site* oficial de VISL: <https://visl.sdu.dk/>

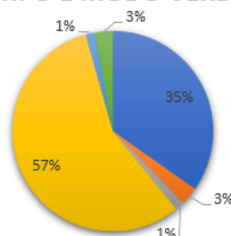
⁴ “Qualquer sequência discursiva ostenta a marca do seu enunciador, mas em graus e modos variados”, minha tradução.

um na 1ª pessoa do plural (3), outro na 3ª pessoa do singular (4); 2 verbos no presente do conjuntivo na 3ª pessoa do singular (5). De acordo com Briz e Albelda (2013), os usos modais do condicional, do futuro e do conjuntivo implicam uma desfocalização do eixo temporal e, por isso, expressam a ação de forma mais suave, tratando-se duma modalização de atenuação. Podemos ver que o uso de condicionais em (1) e (2) é de facto uma cortesia do enunciador, no entanto, em (3), (4) e (5), o tempo verbal do futuro e conjuntivo está relacionado com certeza na ocorrência de um dado evento no futuro:

- (1) **Gostaria** de enviar a todos meus melhores votos do ano novo daqui de Beijing.
- (2) **Gostaria** de expressar condolências a todos os infetados e mostrar meu respeito às pessoas comuns, mas heroicas.
- (3) Ao sustentar o conceito de desenvolvimento centrado no povo, manter a inspiração original e ter a missão em mente, navegando em mares violentos, **conseguiremos** com certeza a grande revitalização da nação chinesa.
- (4) O ano 2021 **marcará** os 100 anos de aniversário do Partido Comunista da China.
- (5) Espero que a harmonia **traga** boa sorte e a vida **seja** feliz.

1 pessoa singular ou plural do presente e perfeito do indicativo do	24
1 pessoa singular ou plural do condicional,	2
1 pessoa singular ou plural do futuro do indicativo	1
3 pessoa singular ou plural do presente e perfeito simples do indicativo	39
3 pessoa singular ou plural do futuro do indicativo	1
3 pessoa singular ou plural do presente do conjuntivo	2
suma	69

TEMPO E MODO VERBAL



- 1 pessoa singular ou plural do presente e perfeito do indicativo do
- 1 pessoa singular ou plural do condicional,
- 1 pessoa singular ou plural do futuro do indicativo
- 3 pessoa singular ou plural do presente e perfeito simples do indicativo
- 3 pessoa singular ou plural do futuro do indicativo
- 3 pessoa singular ou plural do presente do conjuntivo

existência, em conjunto com outros dois quantificadores gradativos na mesma frase.

- (1) A Reforma e Abertura criou um milagre de desenvolvimento e vamos continuar a escrever **mais** “histórias da primavera” ...
- (2) O caminho nestes 100 anos é notável e a inspiração inicial neste centenário resiste ao teste do tempo e fica ainda **mais** forte.
- (3) Conversei **muito** com velhos amigos no âmbito internacional e participei de **várias** reuniões pela internet, ocasiões em que o tema **mais** discutido foi ajuda mútua e a união na luta contra a pandemia.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
1	todosSOU [todo]	<quant>	DET	M	P	@P<									
2	todosSOU [todo]	<quant>	DET	M	P	@>N									
3	todosSOU [todo]	<quant>	DET	M	P	@P<			Quantificador universal	14					
4	todos=oS [todo=o]	<quant>	DET	M	P	@>N			Quantificador não universal	1					
5	cadaSOUR [cada]	<quant>	DET	M	S	@>N			Quantificador gradativa	8					
6	tudoSOUR [tudo]	<quant>	SPEC	M	S	@<ACC			Suma	23					
7	maisSOUR [muito]	<quant>	<KOMP>	ADV	@>A										
8	toda=aSO [todo=o]	<quant>	DET	F	S	@>N									
9	todas=asS [todo=o]	<quant>	DET	F	P	@>N									
10	maisSOUR [muito]	<quant>	<KOMP>	DET	F	P	@>N								
11	todas=asS [todo=o]	<quant>	DET	F	P	@>N									
12	maisSOUR [muito]	<quant>	<KOMP>	ADV	@>A										
13	qualquerS [qualquer]	<quant>	DET	M	S	@>N									
14	muitoSOU [muito]	<quant>	ADV	@<ADVL											
15	vÁriasSOU [vÁrias]	<quant>	DET	F	P	@>N									
16	maisSOUR [muito]	<quant>	<KOMP>	ADV	@>A										
17	todos=oS [todo=o]	<quant>	DET	M	P	@>N									
18	maisSOUR [muito]	<quant>	<KOMP>	ADV	@>A										
19	maisSOUR [muito]	<quant>	<KOMP>	ADV	@>A										
20	todos=oS [todo=o]	<quant>	DET	M	P	@>N									
21	maisSOUR [muito]	<quant>	<KOMP>	ADV	@>A										
22	todosSOU [todo]	<quant>	DET	M	P	@P<									
23	todosSOU [todo]	<+>	<quant>	DET	M	P	@SUBJ>								
24															

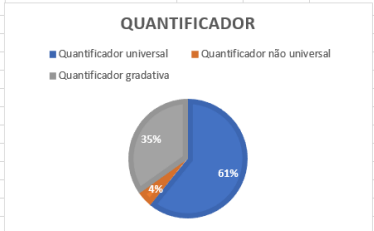


Gráfico 2. Diagrama da classificação do quantificador.

5.3 Advérbio e grupo preposicional

O advérbio e o grupo preposicional também são elementos importantes na modalização do discurso. Neste texto, encontramos no total 35 casos, entre os quais 20 são de tempo-espeto (sempre, ainda, de novo, em breve), de lugar (aqui, longe), de quantidade (muito) e relativo (enquanto). Os restantes 15 casos são de modo e possuem uma semântica positiva, mostrando a subjetividade e reforçando a modalidade apreciativa, por exemplo:

- (1) Estou orgulhoso com a nossa grande pátria, o grande povo e o espírito da nação que busca **constantemente** pelo autofortalecimento.
- (2) Surgiram sempre na minha cabeça, as imagens dos aldeões locais **com vontade** de persistir e dos quadros que deram todas as contribuições ao ajudar os pobres.
- (3) A luta nos fez superar todos os obstáculos e passar milhares de rios e montanhas e vai nos levar a continuar progredindo **corajosamente** em busca de um futuro ainda mais brilhante.
- (4) Desejo **sinceramente**, às vésperas do ano novo, a permanência da paisagem pitoresca das montanhas e rios, prosperidade à nação e segurança ao povo.
- (5) Com esforços de oito anos, toda a população rural com cerca de 100 milhões se livrou da pobreza de acordo com o padrão vigente **enquanto** 832 distritos

empobrecidos deixaram de ter rótulo de “distrito pobre”.

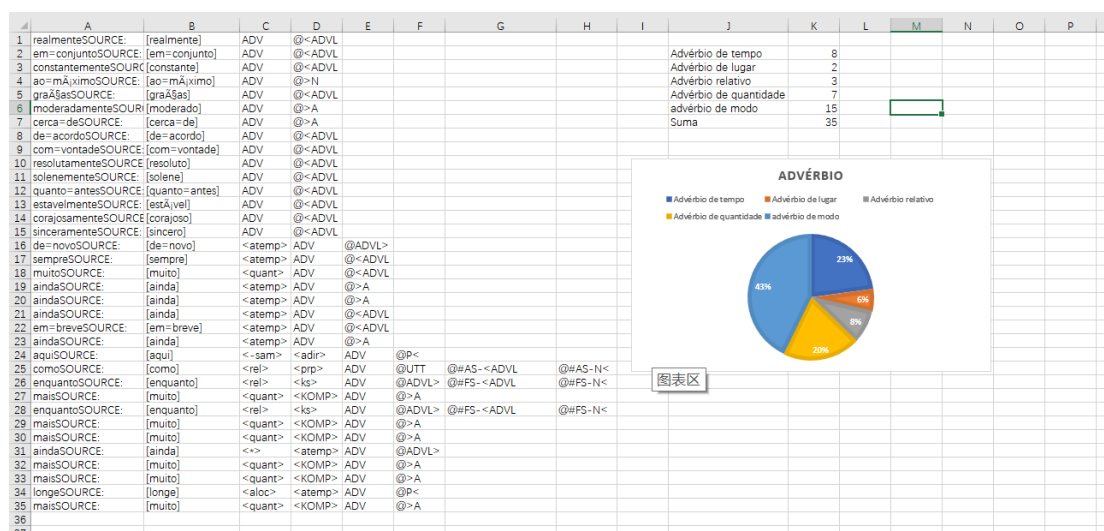


Gráfico 3. Diagrama da classificação do advérbio.

6. Conclusão

A tradução portuguesa do Discurso Presidencial de Ano Novo de 2021 de Xi Jinping atenua a força ilocutória e a força discursiva de alguns dos enunciados do texto original, com as três estratégias de tradução *omissão*, *acrescento* e *distorção*, a fim de divulgar e tornar o discurso mais acessível para o público de língua portuguesa. A análise confirmou os estudos anteriores sobre a tradução institucional dos textos políticos chineses, permitindo verificar que não só a tradução inglesa, mas também a tradução portuguesa, seguem o princípio de “being closer to the target audience's thinking patterns” (Huang, 2004, p. 27).

Não obstante a atenuação da força de certos atos ilocutórios com vista a uma melhor adequação cultural com a análise computacional e manual, verificamos que a modalização dominante, na tradução portuguesa do Discurso do Ano Novo do Presidente Xi, é o reforço. A semântica fortemente positiva, o tempo e os modos verbais ligados a assertividade, certeza e à modalidade deôntica e os advérbios altamente subjetivos e de polaridade positiva reforçam a modalidade apreciativa, deôntica e epistêmica. Como discurso político, transmite bem a força e a atitude firme do presidente, do partido e até do país, mas também contém um aspeto emocional, para se aproximar do público-alvo, o povo chinês, assim como leitores estrangeiros interessados, de forma a construir um apelo motivador e galvanizador para a nação.

REFERÊNCIAS

- Adam, J.M. e Heidmann, U. (2007) ‘Six propositions pour l’étude de la généricité’, *La Licorne*, 79, Rennes, Presses Universitaires de Rennes, pp. 21-34.
- Briz, A. e Albelda, M. (2013) ‘Una propuesta teórica y metodológica para el análisis de la atenuación lingüística en español y portugués. La base de un proyecto en común (es.por.atenuación)’, *Onomazein: Revista de Lingüística, Filología y Traducción*, 28, pp. 288–319.

- Hanyun, L. - Análise da tradução portuguesa do discurso de Ano Novo de 2021 do presidente da China *Translation Matters*, 4(1), 2022, pp. 145-163, DOI: https://doi.org/10.21747/21844585/tm4_1a9
- Campos, M. H. C. (1998) *Dever e poder — um subsistema modal do Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Campos, M. H. C. e Costa, H. (2004) 'A modalidade apreciativa: uma questão teórica' in Oliveira, F. e Duarte, I. M. (ed.) *Da língua e do discurso*. Porto: Campo das Letras, pp. 265-281.
- Campos, M.H.C. e Xavier, F.M. (1991) *Sintaxe e semântica do Português*. Lisboa : Universidade Aberta.
- Charaudeau, P. e Maingueneau, D. (2002) *Dictionnaire d'analyse du discours*. Paris: Armand Colin, pp. 382-383.
- Corbari, A. T. (2008) *Um estudo sobre os processos de modalização estabelecidos pelo par "é + adjetivo" em artigos de opinião publicados no jornal observatório da imprensa*. Paraná: Unioeste.
- Eliseu, A. (2007) *Sintaxe do Português*. Editorial Caminho, pp. 17-144.
- Gouadec, D. (2007) *Translation as a profession*. Amsterdam: John Benjamins.
- Huang, Y. Y. (2004) 'Stick to the three principles of adherence and properly handle difficulties in translation for international publicity', *Chinese Translators Journal*, 6, pp. 27-28.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (1980) *L'énonciation de la subjectivité dans le langage*. Paris: Armand Colin.
- Li, J.J. e Li, S.H. (2015) 'New trends of Chinese political translation in the age of globalisation', *Perspectives*, 23(3), pp. 424-439.
- Li, T. e Xu, F. (2018) 'Re-appraising self and other in the English translation of contemporary Chinese political discourse', *Discourse, Context and Media*, 25, pp.106- 113.
- Mathijssen, J. W. (2007) *The breach and the observance. Theatre retranslation as a strategy of artistic differentiation, with special reference to retranslations of Shakespeare's Hamlet (1777-2001)*. PhD diss., Utrecht University, pp.25-57.
- Mossop, B. (1988) 'Translating institutions: a missing factor in translation theory', *TTR: traduction, terminologie, rédaction*, 1(2), pp. 65-71.
- Oliveira, F. (2003) 'Modo e modalidade', *Gramática da Língua Portuguesa*, pp. 243-272.
- Oliveira, F. (2004) 'Modalidade e modo', in Mateus, M. H. M. et al. (ed.), *Gramática Portuguesa*, Lisboa: Editorial Caminho, 6ª ed., pp. 245 - 272.
- Pan, F., Kim, K. H. e Li, T. (2020) 'Institutional versus individual translations of Chinese political texts: a corpus-based critical discourse analysis', *The Journal of Specialized Translation*, 34, pp. 51-77.
- Searle, J. (1976) 'A classification of illocutionary acts', *Language in Society: Cambridge University press*, 5(1), pp. 1-23.
- Soares, M. (1996) 'Modificação de atos ilocutórios, em Português', MA diss., Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Sobre a autora: Hanyun Liu frequenta o segundo ano de doutoramento em Ciências da Linguagem – Tradução na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É bolsista do Programa Vieira de 2022 do Camões, I.P sendo a sua área de estudo a tradução da literatura portuguesa na China. Concluiu o mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes na FLUP em 2020 e finalizou a licenciatura em Língua Portuguesa na Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan (SISU), na China, em 2018.